

Portugal – Economia surpreende no 3º trimestre

Novembro 2016

José Miguel Cerdeira
21 310 10 82
jose.miguel.cerdeira@bancobpi.pt

EXPORTAÇÕES E CONSUMO DE BENS NÃO DURADOUROS AJUDAM CRESCIMENTO ECONÓMICO

De acordo com a estimativa preliminar do INE, no 3º trimestre de 2016 **o PIB cresceu 1.6% em termos homólogos, uma aceleração de 0.7 pontos percentuais (p.p.) face aos três meses anteriores.** Em cadeia, a actividade económica aumentou 0.8%, uma aceleração significativa e o maior crescimento trimestral desde o final de 2013. Este crescimento torna bastante mais possível a previsão do Governo de um aumento global do PIB de 1.2% para todo o ano de 2016. De facto, um aumento do PIB em cadeia na ordem dos 0.2% (que é o aumento médio da série histórica no último trimestre) basta para garantir essa meta, sendo até possível um valor ligeiramente superior a 1.2% se o crescimento homólogo for semelhante ao verificado neste trimestre. **Neste cenário, é possível que haja uma revisão em alta da nossa actual previsão de 1.1% para o crescimento em 2016.**

O principal factor nesta aceleração prende-se com uma **melhoria no comércio internacional** (em particular nas exportações), algo que deverá ser justificado por uma combinação de factores:

1. Uma ligeira **aceleração das exportações de bens para a União Europeia** – as vendas de mercadorias para a EU subiram 5.9% no trimestre, acima dos valores verificados no 1º (4.4%) e 2º (3.7%) trimestres.
2. Um **alívio do efeito negativo da quebra de exportações de bens para Angola** – este é o factor que tem pesado mais nas exportações portuguesas; as exportações de bens, que estão a diminuir 0.4% até Setembro, estariam a aumentar 1.4% sem Angola; mesmo assim, o efeito está a ser menos negativo – no 3º trimestre a quebra foi de 28.2%, o que compara com uma descida de 44.5% na primeira metade do ano; a tendência é de estabilização, já que em Setembro a queda foi a menor do ano (-12.4%).
3. **Outro efeito negativo a suavizar-se é a paragem da refinaria da Galp em Sines** no início do ano que, tendo levado a quebras na exportação de combustíveis de cerca de 40% em Março e Abril, vai observando descidas sucessivamente menores (em Setembro, a quebra foi a mais suave de 2016, uma descida de 10.1%) – este factor poderá piorar novamente, no entanto, já que está prevista nova paragem parcelar no último trimestre; as exportações de bens excluindo combustíveis estariam a subir 1.9%.
4. Finalmente, as **exportações de serviços**, que tinham caído no 1º trimestre (-0.7%) e estagnado entre Abril e Junho, subiram 1.6% entre Julho e Agosto (não há dados para Setembro), sendo que os **serviços de viagens e turismo têm a principal contribuição**: o aumento de 9.3% na exportação desses serviços entre Julho e Agosto reflecte uma aceleração face ao primeiro semestre (+8.1%) e representa mais do que o dobro do aumento total das exportações de serviços nesses dois meses, ou seja, mais do que compensam uma quebra nas exportações dos restantes serviços.

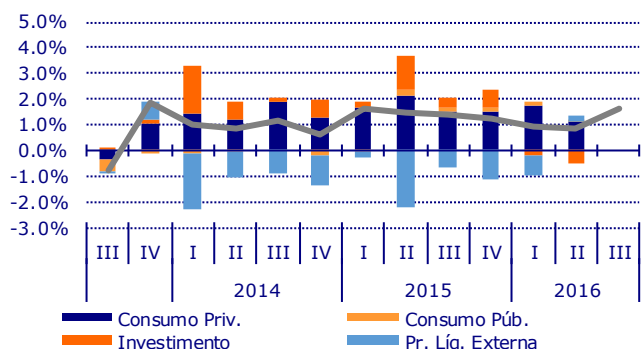
Por outro lado, o consumo de bens não duradouros representou também um papel importante na aceleração do crescimento, um indicador saudável sendo este consumo mais sustentável do que o de bens duradouros.

Além do desempenho do PIB, também **o mercado de trabalho exibiu no trimestre um comportamento bastante positivo**, com uma descida da taxa de desemprego para 10.5%. Destacam-se as seguintes tendências:

1. O aumento do emprego homólogo de 1.9% foi o **maior desde Setembro de 2014**, sustentado essencialmente por maior emprego nos serviços (+74 mil pessoas, acima do aumento médio nos últimos trimestres) e pela menor quebra homóloga no emprego agrícola (menos cerca de mil pessoas) desde Dezembro de 2012, com a indústria a registar um crescimento fraco do emprego (+13 mil pessoas). O número de empregos está já ao nível do final de 2011.
2. A significativa influência do turismo, que faz com que a quebra homóloga mais pronunciada na taxa de desemprego se dê no Algarve (-2.9 p.p. para 7.3%), consolidando a região como aquela com a **menor taxa de desemprego do país**, quando estava em 2012 na posição oposta, a par com o Alentejo.
3. A continuada **descida do desemprego de longa duração e dos desencorajados**, que caíram, respectivamente, 44 mil e 43 mil pessoas face ao mesmo trimestre de 2015.

PIB e componentes

yoy %; contributos para a variação homóloga em p.p.



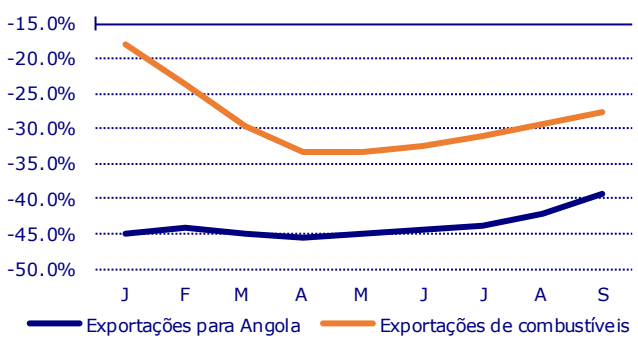
Comércio internacional de bens

(Variação acumulada em %)



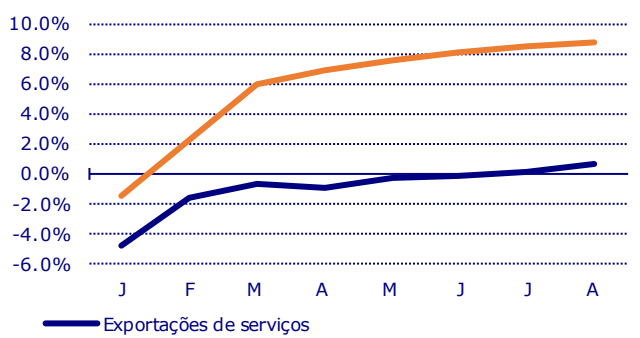
Factores negativos para as exportações de bens

(Variação acumulada em %)



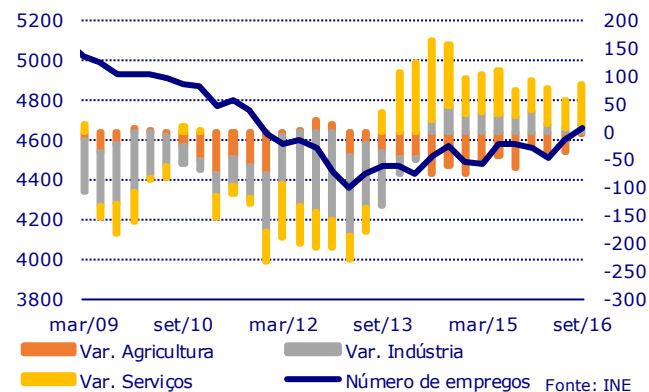
Exportações de serviços

(Variação acumulada em %)



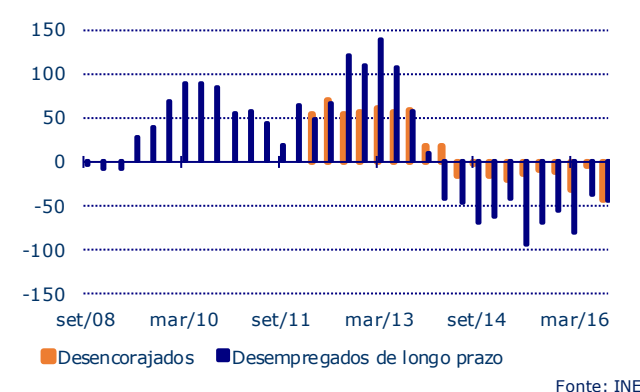
Emprego por actividade económica

(milhares de empregos; variação anual em milhares)



Desemprego de longa duração e desencorajados

(Variação anual em milhares)



Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Por opção própria, os autores não escrevem segundo o novo Acordo Ortográfico. Os números são apresentados na versão anglo-saxónica, ou seja, utilizando a vírgula como separador de milhares e o ponto como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .

BANCO BPI S.A.

Rua Tenente Valadim, 284 4100 – 476 PORTO
Telef.: (351) 22 207 50 00 Telefax: (351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1 – 9º 1269-067 LISBOA
Telef.: (351) 21 724 17 00 Telefax: (351) 21 353 56 94